

Missa Crismal na Arquidiocese de Ribeirão Preto



O Santuário Arquidiocesano Nossa Senhora Aparecida, na Vila Seixas, em Ribeirão Preto, acolheu na Quinta-feira, 24 de setembro, às 9 horas, os padres da Arquidiocese de Ribeirão Preto para a concelebração eucarística da Missa Crismal, conhecida também como Missa da Unidade ou Missa dos Santos Óleos, presidida pelo arcebispo Dom Moacir Silva. A Missa Crismal, normalmente ocorre na Quinta-feira Santa, mas excepcionalmente este ano foi transferida devido à pandemia do novo coronavírus (Covid-19). A missa foi restrita aos padres, e a participação de alguns diáconos para o serviço litúrgico, seguindo as normas sanitárias de prevenção ao novo coronavírus e evitando aglomeração de pessoas. Os fiéis puderam acompanhar a transmissão da missa na página do Facebook e no canal do Youtube da Arquidiocese de Ribeirão Preto. Durante a celebração os padres renovaram as promessas sacerdotais, reafirmando o compromisso de servir à Palavra de Deus e, nutridos pelo desejo de santificar a Igreja, continuar no serviço a Deus e aos irmãos e irmãs; e também foram abençoados os Santos Óleos da Crisma, dos Enfermos e do Batismo, que após os ritos finais, o arcebispo fez a entrega aos padres para serem levados as suas respectivas paróquias.

Recordação da Vida

A recordação da vida trouxe a memória da situação vivida pela humanidade marcada pelo sofrimento, a dor, a busca pela esperança diante do cenário da pandemia, e a necessidade de confiarmos na presença do Cristo Ressuscitado. “Reunidos para celebrar a Unidade, queremos, nesta Eucaristia, trazer de volta ao coração tantas memórias, agradecimentos, saudades, súplicas e esperanças. Dentre tantos fatos que gostaríamos de agora recordar, trazemos a triste realidade vivida no mundo presente com a Pandemia do Novo Coronavírus. Coloquemos no altar do Senhor, tantas famílias que perderam os seus entes queridos, bem como a fragilidade de nossas paróquias por não poderem contar com a totalidade de seus fiéis no trabalho da evangelização. Confiantes na presença de Deus que está aqui no meio

de nós, supliquemos a Ele que volte sobre nós o seu olhar misericordioso nesta pandemia, confortando os que se sentem perdidos e choram pelos seus familiares mortos e, por vezes, sepultados de uma maneira que fere a alma. Com esta certeza, acenderemos neste momento o Círio Pascal, a Luz do Cristo Ressuscitado, que ilumina tantos irmãos e irmãs que perderam suas vidas nesta pandemia. Unidos a eles queremos, enquanto Igreja Terrestre, nos unir à Igreja Celeste e rezar pelos que aqui ficaram ou que estão sofrendo a dor do luto”.

Homilia

Na introdução da homilia o arcebispo Dom Moacir Silva dirigiu palavras de gratidão aos padres. “Queridos padres, constituídos, na última ceia, servos do Mistério, realizamos a unidade de nosso sacerdócio no único grande Sacerdote, Jesus Cristo. Participando da consagração d’Ele, somos chamados a sermos testemunhas da redenção que Ele nos trouxe. Nessa saudação vai a minha profunda gratidão a cada um de vocês pelo que vocês são e significam para a Igreja de Nosso Senhor, de modo particular, para a Igreja de Ribeirão Preto. Muito obrigado pela dedicação, de modo especial, neste tempo de pandemia que tivemos que nos reinventar numa série de coisas para podermos permitir que o nosso povo tivesse acesso aos bens espirituais, especialmente da Palavra de Deus e dos sacramentos. Muito obrigado pela dedicação e continuemos firmes, sustentados pela graça de Deus que nos move sempre na direção da missão que Ele confiou a cada um de nós”, agradeceu o arcebispo.



Ao meditar o texto do Evangelho o arcebispo fez referência a missão dos presbíteros, em estar configurada ao Cristo, no exercício do ministério presbiteral. “‘O Espírito do Senhor está sobre mim, porque ele me consagrou com a unção para anunciar a Boa nova aos pobres...’, nos disse Jesus. Jesus se sente ungido pelo Espírito de um Deus que se preocupa com os que sofrem. É esse Espírito que o impele a dedicar a sua vida inteira a libertar, aliviar, curar, perdoar. Consagrado com a unção para anunciar a Boa nova. (...) A Boa-Nova é a pérola preciosa do Evangelho. Não é um objeto; mas uma missão. Bem o sabe quem experimenta ‘a suave e reconfortante alegria de evangelizar’ (EG, 10). Hoje, mais do que

nunca precisamos estar convencidos de nossa participação nesta união e missão. Estamos vivendo uma pandemia, que já causou tanto sofrimento; mas podemos tirar dela, numa leitura mais positiva, algo que nos obriga a mudar rumos. Quantas coisas já tivemos que mudar neste ano! Tivemos de fazer muitas mudanças de um dia para o outro, rapidamente, e as coisas foram-se ajustando”, disse Dom Moacir.

E, acrescentou o arcebispo: “Como Igreja, como presbitério temos que estar atentos para novos rumos, que este tempo exige. Precisamos pensar numa Igreja rumo a uma comunidade eclesial mais espiritual, mais mística, e por isso também mais essencial, não se deixando perder em pequenas coisas. A pandemia ensina-nos isso: a pegar no essencial. (...) Mas não podemos cair num equívoco: esta Igreja que haverá de assumir estes rumos de uma espiritualidade mais explícita, mais profunda, não é uma Igreja que foge à luta; tampouco é uma Igreja intimista; é uma Igreja de uma espiritualidade encarnada”.

Súplica a Nossa Senhora

Ao final da celebração o arcebispo dirigiu-se até o nicho de Nossa Senhora Aparecida para rezar e suplicar à Mãe de Deus e nossa Mãe, que nos auxilie neste tempo difícil e nos aponte um horizonte de esperança e de paz. Nas orações foram incluídos os médicos, os enfermeiros, os agentes de saúde, os voluntários que, neste período de emergência, estão na vanguarda arriscando a própria vida para salvar outras vidas, por aqueles que assistem noite e dia os doentes, e pelos sacerdotes que procuram ajudar e apoiar a todos, com solicitude pastoral e dedicação evangélica.



<http://centrodepastoral.org.br/index>